

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A VÍTIMAS DE TRAUMA: ATUAÇÃO, DESAFIOS E INTERVENÇÕES

NURSING CARE IN PRE-HOSPITAL TRAUMA CARE: ROLES, CHALLENGES AND INTERVENTIONS

CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN PREHOSPITALARIA DE TRAUMATISMO: FUNCIONES, DESAFÍOS E INTERVENCIONES

Amanda Lauryene Alves de Holanda¹

Ana Julia Alves Amorim²

Elisangela de Andrade Aoyama³

João de Sousa Pinheiro Barbosa⁴

RESUMO: A atuação do enfermeiro no atendimento extra-hospitalar a vítimas traumatizadas constitui um componente essencial na assistência em urgência e emergência, devido à necessidade de intervenções rápidas, seguras e baseadas em evidências. O presente estudo teve como objetivo descrever o papel do enfermeiro nesse contexto. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, contemplando publicações no período de 2020 a 2025. Foram incluídos artigos que abordassem a atuação do enfermeiro em cenários pré-hospitalares de urgência e emergência. Ao final do processo de seleção, os estudos evidenciaram que o enfermeiro desempenha funções assistenciais, gerenciais e educativas, sendo fundamental a condução do atendimento com base em protocolos para a melhoria dos desfechos clínicos e situacionais dos pacientes. Destacaram-se, ainda, a importância da comunicação efetiva com a equipe multiprofissional e da disponibilidade de infraestrutura adequada para garantir a segurança da assistência. Ademais, a capacitação contínua e o uso de simulações realísticas mostraram-se relevantes para o aprimoramento profissional e a tomada de decisões. Conclui-se que a atuação qualificada do enfermeiro no suporte pré-hospitalar, aliada ao uso de protocolos, contribui significativamente para a redução de complicações, aumento da sobrevivência e melhora do quadro clínico de vítimas de trauma.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Atendimento pré-hospitalar. Emergência. Enfermagem. Trauma.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

² Graduanda do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

³ Docente no Centro Universitário do Planalto Central. Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Mestre em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia.

⁴ Doutor em Ciências e Tecnologias em Saúde. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ABSTRACT: The role of nurses in pre-hospital care for trauma victims is a critical component in emergency services, given the need for rapid, safe, and evidence-based interventions. This study aimed to describe the nurse's performance in this context. It is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, including studies published between 2020 and 2025. Articles addressing the role of nurses in pre-hospital emergency settings were included. The findings showed that nurses perform clinical, managerial, and educational functions, and that care guided by established protocols is essential to improve clinical and situational outcomes. Effective communication within the multidisciplinary team and the availability of adequate infrastructure were also highlighted as key factors for ensuring safe care. Furthermore, continuous training and the use of realistic simulation were identified as important strategies for professional development and decision-making. It is concluded that qualified nursing practice in pre-hospital care, associated with protocol-based interventions, significantly contributes to reducing complications, increasing survival rates, and improving the clinical condition of trauma patients.

Keywords: Emergency. Nursing. Nursing care. Pre-hospital care. Trauma.

RESUMEN: La actuación del enfermero en la atención extrahospitalaria a víctimas traumatizadas constituye un componente esencial en la asistencia de urgencias y emergencias, debido a la necesidad de intervenciones rápidas, seguras y basadas en evidencia. El presente estudio tuvo como objetivo describir el papel del enfermero en este contexto. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed, considerando publicaciones en el período de 2020 a 2025. Se incluyeron artículos que abordaran la actuación del enfermero en escenarios prehospitalarios de urgencias y emergencias. Al final del proceso de selección, los estudios evidenciaron que el enfermero desempeña funciones asistenciales, gerenciales y educativas, siendo fundamental que la atención se conduzca con base en protocolos para la mejora de los desenlaces clínicos y situacionales de los pacientes. Se destacaron, además, la importancia de la comunicación efectiva con el equipo multiprofesional y la disponibilidad de infraestructura adecuada para garantizar la seguridad de la atención. Asimismo, la capacitación continua y el uso de simulaciones realistas se mostraron relevantes para el desarrollo profesional y la toma de decisiones. Se concluye que la actuación calificada del enfermero en el soporte prehospitalario, asociada al uso de protocolos, contribuye significativamente a la reducción de complicaciones, al aumento de la supervivencia y a la mejora del estado clínico de las víctimas de trauma.

Palabras clave: Atención de enfermería. Atención prehospitalaria. Enfermería. Emergencia. Trauma.

I. INTRODUÇÃO

O trauma pode ser compreendido como a transferência de energia entre o corpo humano e o meio externo, resultando em alterações biológicas que podem comprometer de forma significativa a integridade dos tecidos e sistemas orgânicos. A magnitude dessas alterações está diretamente relacionada à intensidade do impacto e às características envolvidas no evento traumático, sendo que, quanto menor for a massa corporal da vítima em relação ao objeto ou ao meio causador do impacto, maior tende a ser a absorção de energia pelo organismo. Esse processo pode desencadear lesões graves e contribuir para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade associadas ao trauma (Bulhões *et al.*, 2023).

No cenário contemporâneo, o trauma configura-se como um importante problema de saúde pública, afetando principalmente indivíduos em idade economicamente ativa. Trata-se de uma das principais causas de mortalidade em âmbito mundial, atingindo tanto países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento. Entre os fatores mais frequentemente associados aos eventos traumáticos destacam-se os acidentes de trânsito, que podem provocar lesões em diferentes tecidos e órgãos, variando de acordo com as circunstâncias e a gravidade do evento (Barreto Junior, 2023).

No Brasil, o trauma representa uma das principais causas de óbito e hospitalização, especialmente entre adultos jovens, acarretando expressivos impactos sociais, econômicos e sanitários. Além das consequências imediatas relacionadas à mortalidade, os eventos traumáticos podem resultar em sequelas físicas e psicológicas duradouras, comprometendo a qualidade de vida das vítimas e gerando elevados custos para o sistema de saúde. Nesse contexto, a qualidade da assistência prestada nos momentos iniciais após o trauma é determinante para o prognóstico clínico, contribuindo para a redução de complicações, incapacidades permanentes e índices de mortalidade (Carvalho *et al.*, 2023).

O atendimento pré-hospitalar (APH) assume papel fundamental nesse processo, uma vez que corresponde à primeira linha de cuidado oferecida às vítimas em situações de urgência e emergência. Esse tipo de assistência caracteriza-se pela prestação de cuidados fora do ambiente hospitalar, envolvendo intervenções imediatas diante de agravos clínicos, traumáticos ou psiquiátricos. A atuação nesse contexto exige profissionais capacitados e a disponibilidade de serviços móveis especializados, capazes de oferecer atendimento rápido, seguro e eficiente. Dessa forma, a atuação qualificada da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se essencial para garantir maior taxa de sobrevivência e minimizar possíveis complicações decorrentes do trauma (Felipe *et al.*, 2024).

A relevância da necessidade de compreender de que maneira a atuação qualificada do enfermeiro no ambiente pré-hospitalar influencia diretamente os desfechos clínicos das vítimas de trauma. Além disso, a relativa escassez de pesquisas nacionais voltadas especificamente para a prática da enfermagem no atendimento pré-hospitalar reforça a importância acadêmica da temática, contribuindo para o fortalecimento da produção científica na área e para a ampliação do conhecimento sobre a atuação profissional em contextos de urgência e emergência (Soares *et al.*, 2023). Do ponto de vista social, a investigação também apresenta relevância ao fornecer subsídios que podem contribuir para a melhoria dos serviços de APH, para o aprimoramento da capacitação dos profissionais de enfermagem e para o desenvolvimento de protocolos assistenciais mais eficazes, com potencial para reduzir sequelas, melhorar a qualidade de vida

das vítimas e minimizar custos ao sistema de saúde decorrentes de complicações evitáveis (Conselho Federal de Enfermagem, 2022).

Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, especialmente no que se refere à aplicação de protocolos assistenciais, à tomada de decisões rápidas e à coordenação das intervenções iniciais em situações críticas. A capacitação contínua desses profissionais e a utilização de diretrizes baseadas em evidências científicas são fatores fundamentais para garantir a eficácia do atendimento e a segurança das vítimas. Diante disso, surge o seguinte questionamento norteador: de que forma a assistência de enfermagem qualificada no atendimento pré-hospitalar contribui para o aumento da sobrevivência de vítimas de trauma? (Alves *et al.*, 2024).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar a vítimas de trauma, identificando o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional, as principais intervenções e procedimentos utilizados no cuidado às vítimas e a contribuição da utilização de protocolos assistenciais para o aumento da sobrevivência e melhoria do prognóstico dos pacientes traumatizados.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema, permitindo reunir, avaliar e analisar criticamente resultados de pesquisas previamente publicadas. Esse tipo de revisão contribui para a compreensão ampla do fenômeno investigado e para a identificação de lacunas no conhecimento científico, subsidiando a prática baseada em evidências na área da saúde.

A condução da revisão integrativa seguiu as etapas metodológicas recomendadas na literatura científica: (1) definição do tema e elaboração da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) definição das bases de dados e estratégia de busca; (4) seleção e categorização dos estudos; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da síntese do conhecimento.

A questão de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PICO, amplamente utilizada para orientar investigações na área da saúde. Nessa estrutura, considerou-se: P (População) – vítimas de trauma atendidas em ambiente pré-hospitalar; I (Intervenção) – assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar; C (Comparação) – não aplicável neste estudo; e O (Desfecho) – aumento da sobrevivência e melhoria do prognóstico das vítimas.

Dessa forma, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: Como a assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar contribui para o aumento da sobrevivência de vítimas de trauma?

A busca das publicações científicas foi realizada em bases de dados eletrônicas relevantes para a área da saúde, incluindo Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed/MEDLINE. A estratégia de busca foi conduzida utilizando descritores controlados e termos livres relacionados ao tema, tais como: “atendimento pré-hospitalar”, “assistência de enfermagem”, “enfermagem em emergência” e “trauma”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar e refinar os resultados. Exemplos de combinações utilizadas incluíram: “*atendimento pré-hospitalar AND enfermagem AND trauma*” e “*assistência de enfermagem AND trauma AND emergência*”.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos estudos: artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar a vítimas de trauma. Foram considerados estudos originais, revisões e pesquisas que apresentassem contribuições relevantes para a compreensão das práticas assistenciais da enfermagem nesse contexto.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados entre as bases de dados, estudos que não apresentassem relação direta com o tema investigado, publicações incompletas, editoriais, cartas ao leitor, resumos simples de eventos científicos e produções que não abordassem especificamente o papel da enfermagem no atendimento pré-hospitalar em situações traumáticas.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas nas bases de dados, com o objetivo de verificar sua pertinência em relação à temática investigada. Em seguida, os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, possibilitando a confirmação dos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após essa etapa, os artigos selecionados foram organizados e sistematizados para análise.

A análise dos estudos incluídos foi conduzida por meio de análise de conteúdo temática, permitindo a identificação de padrões, convergências e lacunas nos achados científicos. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, considerando aspectos recorrentes relacionados à atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao trauma. Entre os principais eixos analíticos identificados destacam-se: (i) protocolos de avaliação primária e estabilização inicial de vítimas de trauma; (ii) importância da qualificação e capacitação

contínua dos profissionais de enfermagem; e (iii) práticas assistenciais baseadas em evidências no atendimento pré-hospitalar.

A interpretação dos dados buscou identificar as principais contribuições da literatura científica acerca do papel do enfermeiro na assistência às vítimas de trauma, bem como as intervenções e procedimentos empregados no contexto do atendimento pré-hospitalar. Além disso, foram analisadas as evidências relacionadas à aplicação de protocolos assistenciais e sua influência nos desfechos clínicos, especialmente no que se refere à redução da mortalidade e ao aumento da sobrevivência das vítimas.

No que se refere aos aspectos éticos, por tratar-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, baseada exclusivamente em dados secundários disponíveis em publicações científicas, não houve necessidade de submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, foram respeitados os princípios éticos relacionados à produção científica, garantindo a adequada citação e referência das fontes utilizadas, conforme as normas acadêmicas vigentes.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo estabelece uma visão clara, estruturada e objetiva, para direcionar o entendimento acerca das atribuições da equipe de enfermagem no âmbito do atendimento pré-hospitalar. Baseando-se em manuais e protocolos assistenciais, além de correlacionar os serviços prestados com eficiência, qualidade e agilidade, visando um prognóstico favorável, uma reabilitação adequada e um aumento na taxa de sobrevivência das vítimas.

6

3.1 Apontar o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional em APH

O atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil foi implementado como estratégia para fortalecer a rede de urgência e emergência. Com a publicação da Portaria nº 1.864, em 2003, a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU) passou a incluir o componente pré-hospitalar móvel, o que possibilitou a criação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Com base na Portaria nº 2.048 GM/MS, os sistemas estaduais de urgência e emergência foram regulamentados, isso contribuiu para que fossem adotados critérios técnicos e diretrizes que moldassem a sua atuação. Nesse contexto, a enfermagem assume uma função essencial, pois é encarregada da execução de processos, bem como avaliação e supervisão da equipe, constantemente realizando procedimentos mais criteriosos que necessitam de conhecimento técnico científico devido a gravidade e a necessidade de resposta imediata (Carvalho *et al.*, 2023).

Os socorristas são profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar (APH), sendo indispensável que possuam qualificação compatível e capacitação em cursos específicos que os habilitem para o desempenho de suas funções. Esses profissionais respondem legalmente por eventuais prejuízos decorrentes de suas ações ou de um atendimento inadequado, situações que podem configurar imperícia, imprudência, negligência ou até mesmo abandono. É fundamental que o socorrista reconheça que os pacientes atendidos possuem direitos assegurados pela Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, entre os quais se destacam o direito de solicitar e receber atendimento pré-hospitalar, ter o registro formal do atendimento, garantir o sigilo profissional, denunciar situações de mau atendimento e, ainda, recusar a assistência caso assim deseje (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2022).

De acordo com a Portaria nº 2048/2002, para atuar no SAMU o enfermeiro precisa ter experiência mínima de 12 meses em urgência, além de capacitação em Suporte Básico de Vida (BLS) e Atendimento Pré-Hospitalar (APH). O cargo de coordenação em enfermagem requer formação em nível de especialização ou residência na área de urgência e emergência. A Resolução COFEN 655/2020 detalha o escopo de atuação desses profissionais, normatizando suas funções na Central de Regulação e nos protocolos assistenciais vigentes (Cofen, 2020).

O enfermeiro atuante no SAMU desempenha funções que vão além do atendimento direto ao paciente, abrangendo também atividades gerenciais, administrativas, educacionais, entre outras. Ele é responsável por organizar e distribuir as equipes, avaliar o desempenho do trabalho realizado, e promover a educação contínua em conjunto com outros profissionais. Inclusive, realiza ações investigativas no local do acidente, para avaliar as condições da vítima e prestar os cuidados necessários, visando a estabilização e o resgate de forma segura. Além disso, durante o turno, deve lidar com intercorrências que exigem grande capacidade de articulação e interação com os demais componentes da rede de urgência, mantendo um ambiente colaborativo e eficiente (Dutra *et al.*, 2022).

Os profissionais socorristas que exercem funções no APH, precisam saber dos protocolos de atendimento para pacientes vítimas de traumas, e por meio do seu olhar crítico, realizar intervenções de acordo com a necessidade, antepondo as situações mais graves. Sendo assim, o enfermeiro com capacitação em urgências, deve ser o responsável por conduzir o atendimento, guiado pelo saber científico e pela rapidez na tomada de decisões, sendo encarregado juntamente com a equipe multiprofissional de realizar o socorro. Como forma de qualificar as ações desempenhadas, faz-se necessário a exploração das habilidades desse profissional, e para que isso aconteça de forma eficaz, ele deve buscar a capacitação contínua, optando por metodologias que utilizam simulações realísticas, pois estas trazem ações baseadas

na vivência real, onde o profissional pode usar seus conhecimentos fundamentado em protocolos para prestar assistência (Rocco *et al.*, 2023).

Para a realização dos atendimentos, a tomada de decisão do enfermeiro deve estar fundamentada em um conhecimento sólido e abrangente, que inclua tanto a teoria quanto a prática técnica, além do domínio de protocolos baseados em evidências científicas. Entre esses protocolos, destacam-se o Suporte Avançado de Vida em Trauma (ATLS) e o Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (ACLS), que fornecem diretrizes padronizadas para o atendimento de situações críticas, reduzindo a variabilidade das condutas e aumentando a segurança do paciente. Pesquisas indicam que a participação em programas de educação continuada, treinamentos práticos e simulações realísticas, fundamentados em evidências científicas, aprimora o desempenho profissional, aumenta a segurança nas decisões e contribui para melhores desfechos nos pacientes (Raele *et al.*, 2025).

Dessa forma, o campo de atuação do enfermeiro socorrista é amplo, e não se restringe apenas ao socorro direto às vítimas em situações de emergência. Ele participa ativamente de cursos de capacitação, tanto técnicos quanto pedagógicos, que contribuem para o seu aprimoramento profissional. Atuando em atividades educativas, desempenhando o papel de instrutor e colaborando para o desenvolvimento da equipe por meio da elaboração de materiais didáticos e da condução de treinamentos na área de urgência e emergência, considerada uma das mais relevantes dentro da saúde (Jesus; Pfaffenbach; Gomes, 2024).

Entretanto, vale ressaltar que o estado emocional do profissional influencia diretamente na qualidade e na eficiência da assistência. Com o tempo, os estudos passaram a destacar a importância das competências emocionais, apontando que a habilidade de manter a tranquilidade e a concentração diante de situações caóticas é tão essencial quanto o domínio técnico. Isso amplia significativamente as responsabilidades do profissional e reforça a necessidade de oferecer suporte institucional adequado (Santiago Júnior *et al.*, 2025).

3.2 Apresentar técnicas e procedimentos utilizados baseados em protocolos de trauma

O Prehospital Trauma Life Support ou atendimento pré hospitalar ao traumatizado (PHTLS), é um programa de educação que tem por objetivo a detecção de fatores que deixam o paciente em risco iminente de morte. Sendo baseado em protocolos que visam o atendimento inicial, e a estabilização, incluindo itens, como: rápida avaliação, gestão de vias aéreas, controle de sangramentos, transporte para unidade de referência, entre outros (Mól *et al.*, 2024).

Na assistência a vítimas de trauma, a avaliação segue três normas: impressão geral, pesquisa primária e, se o paciente estiver estável, pesquisa secundária. Essas etapas precisam ser

realizadas de maneira rápida e precisa, buscando otimizar o tempo disponível e priorizando a segurança da cena, tanto para os socorristas quanto para o paciente, corrigindo ou evitando situações de risco. Portanto, é essencial, a verificação da necessidade de recursos adicionais e solicitá-los quando necessário. A impressão geral permite identificar rapidamente ameaças à vida, com atenção aos sistemas respiratório, circulatório e neurológico (Mól *et al.*, 2024).

A avaliação primária é a base do atendimento ao paciente de trauma, sendo descrita através do PHTLS, e realizada por meio do mnemônico XABCDE, que avalia e direciona a sequência dos atendimentos pela prioridade, antecipando o que aumenta mais rápido o risco de morte. Sendo assim, o controle de hemorragias, representado pela letra X, constitui o primeiro item a ser avaliado de acordo com o protocolo. E, torna-se um dos tópicos mais fundamentais, pois os sangramentos arteriais podem aumentar o risco à vida (Rocco *et al.*, 2023).

O manejo das hemorragias externas envolve a identificação rápida de sangramentos ativos e a aplicação imediata de intervenções, como: pressão direta, curativos compressivos ou gases com agentes hemostáticos. Em caso de falha de uma dessas medidas, recomenda-se o uso de torniquetes. No item C, deve-se considerar sinais de pequenas hemorragias ou choque. Para isso, é necessário uma análise da perfusão capilar, coloração da pele e auscultas. Em caso de hemorragia interna, que está relacionada a múltiplas fraturas, de ossos longos e de difícil acesso, raramente são controladas no pré-hospitalar, tornando essencial o transporte rápido do paciente para atendimento hospitalar (Mól *et al.*, 2024).

Seguindo com o mnemônico, baseado no PHTLS, após a contenção das hemorragias exsanguinantes, a ordem segue com a letra (A) representando avaliação de vias aéreas e estabilização da cervical, (B) ventilação e qualidade da respiração, (C) com circulação e busca de pequenas hemorragias, (D) busca por disfunção neurológica e (E) exposição para busca de lesões e prevenção de hipotermia (Costa *et al.*, 2024).

No item A, deve-se verificar a permeabilidade das vias aéreas, procurando por sinais de bloqueio que impeçam a passagem do ar, tais como: inchaço, sangue ou vômito. Algumas estruturas fisiológicas também podem contribuir para este bloqueio, bem como fraturas de ossos da face. Para manejo da cervical e das vias aéreas, o socorrista deve se posicionar de modo a imobilizar a cabeça da vítima, utilizando o cordão cervical para os casos de trauma. Deve-se retirar os objetos que estejam obstruindo ou que possam vir a obstruir a passagem do ar, como próteses dentárias, e se necessário, realizar a aspiração das vias aéreas e a suplementação de oxigênio, quando necessário. No item B, verifica-se a oxigenação do paciente, onde é avaliado o padrão respiratório, buscando se há esforço respiratório, ou uso de musculatura acessória. Para

então, indicar a necessidade de oxigenoterapia suplementar (Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, 2022).

A avaliação neurológica da vítima de trauma, correspondente à etapa D do protocolo de atendimento, é feita por meio da Escala de Coma de Glasgow (ECG). No contexto dos atendimentos de urgência e emergência, observa-se que os profissionais de enfermagem frequentemente enfrentam dificuldades na utilização adequada da escala, o que compromete a precisão e a confiabilidade das avaliações realizadas. O uso adequado da ECG ainda representa um desafio, o que reforça a necessidade de capacitações contínuas que promovam o aprimoramento do conhecimento e ampliem as ações educativas (Rocco *et al.*, 2023).

Em casos mais graves, onde ocorre a exacerbação da condição do paciente, pode ocorrer a necessidade da reanimação cardiopulmonar (RCP) de alta qualidade, que constitui uma intervenção crucial no atendimento pré-hospitalar para aumentar a sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória (PCR). Segundo estudos, a realização correta das compressões torácicas com frequência entre 100 e 120 por minuto e profundidade de 5 a 6 cm, combinada ao uso precoce do desfibrilador externo automático (DEA), eleva significativamente as chances de retorno da circulação espontânea. Dessa forma, a observância rigorosa das diretrizes atualizadas da American Heart Association (AHA) é fundamental para a eficácia do procedimento (Raele *et al.*, 2025).

3.3 Explicar a relação entre a utilização de protocolos no atendimento pré hospitalar e o aumento da sobrevida das vítimas

O atendimento pré hospitalar tem influência direta na redução da mortalidade e no aumento da sobrevida em vítimas de trauma. As primeiras intervenções, como a estabilização da coluna cervical e a avaliação primária são essenciais para o início do atendimento. A assistência é baseada em protocolos, como o XABCDE, que além de padronizar os atendimentos, prioriza o que deve ser avaliado com base na gravidade, promovendo uma resposta rápida. Um bom prognóstico está associado à adesão dos protocolos e a rápida estabilização das funções vitais, que reduzem as complicações, e diminuem o tempo de internação (Leal *et al.*, 2025).

O Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) é um guia que orienta os procedimentos adequados no atendimento a vítimas de trauma. De acordo com a National Association of Emergency Medical Technicians, o programa enfatiza o cuidado inicial e a estabilização de pacientes traumatizados, seguindo protocolos atualizados com o objetivo de melhorar os desfechos clínicos e aumentar a probabilidade de sobrevivência. Além disso, aborda diversos

aspectos do atendimento, como avaliação rápida, identificação e manejo de lesões, cuidado das vias aéreas, controle de hemorragias e transporte seguro até unidades de saúde apropriadas (Mól *et al.*, 2024).

Anteriormente, a assistência fornecida a vítimas traumatizadas não tinham protocolos exclusivos de atendimento, com o tempo, foi visto a importância de criar e aplicar protocolos direcionados ao trauma, estes, contribuem para a organização dos atendimentos, aumentando a qualidade e eficiência dos serviços. Além disso, o treinamento dos estudantes e profissionais, por meio de simulações realísticas é de suma importância para pôr em prática os conhecimentos adquiridos, ajudando no desenvolvimento do raciocínio clínico, na rápida tomada de decisões, e, na minimização de riscos, visto que os erros na simulação podem ser contornados na prática, favorecendo a proteção dos pacientes (Soares; Souza; Trevisan, 2023).

A prática dos protocolos que compõem a assistência do atendimento pré-hospitalar tem grande influência em um bom prognóstico, pois atuam na detecção precoce de lesões, no manejo adequado e na redução das complicações tardias, sobretudo quando realizadas por uma equipe bem qualificada. Por isso, deve-se investir em capacitação e treinamentos para estas equipes, isso faz com que se desenvolva a autonomia na condução do atendimento, e a rápida tomada de decisões, que impactam na redução das sequelas (Gazel *et al.*, 2025).

A resolução dos eventos traumáticos está associada à gravidade dos ferimentos, às condições prévias da vítima e ao atendimento prestado. Com isso, duas situações destacam-se no prognóstico de óbitos, a primeira, é que grande parte das mortes acontecem no instante do trauma, e a segunda, cerca de 48 horas depois. A utilização do protocolo Manchester auxilia na redução da letalidade, pois este, quando aplicado de maneira efetiva, tem a função de categorizar as vítimas de emergência com base na gravidade. Para tanto, a assistência em casos de trauma deve ser realizada em prazo adequado, com intervenções eficazes, para que as vítimas sejam atendidas no tempo oportuno e apresentem baixo grau de mortalidade (Gonzaga *et al.*, 2024).

Para otimizar a assistência e aumentar de forma significativa a taxa de sucesso destes manuais, além de investir em capacitação contínua, deve-se ampliar a rede de apoio móvel e expandir a rede de pesquisas acerca dos protocolos nacionais de assistência, bem como a infraestrutura. A implementação de treinamentos em simulações realísticas também contribuem de forma significativa para a redução de danos durante os atendimentos (Gazel *et al.*, 2025).

O olhar atento do profissional, somado a uma resposta rápida, está diretamente relacionado a um resultado positivo em pacientes vítimas de trauma. Quando isso ocorre ainda na avaliação primária, o impacto na redução de danos é vasto, ajudando a prevenir complicações

e reduzir o tempo de internação, proporcionando maior qualidade tanto na recuperação do paciente, quanto na sobrevida (Alves *et al.*, 2024).

Além disso, recursos modernos, como o uso de telemedicina e a aplicação de inteligência artificial na triagem de pacientes, têm demonstrado resultados promissores no suporte ao atendimento pré-hospitalar. Ferramentas de monitoramento remoto e algoritmos avançados de análise de dados podem auxiliar na previsão de complicações e na tomada de decisões clínicas mais precisa, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento (Leal *et al.*, 2025).

4. RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed resultou na identificação de 50 estudos potencialmente relevantes. Não foram identificados registros duplicados. Após a triagem dos títulos e resumos, todos os estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final desse processo, 28 estudos foram incluídos na revisão, e 22 foram excluídos. Os dados serão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1: Estudos encontrados no levantamento bibliográfico.

Tipo de Publicação:		Tipo de Pesquisa:	Ano:	Autor/Autores:	Título do Estudo:
Estudos (N = 28)		Revisão de Literatura	2024	Alves, et al.	Impacto da avaliação primária adequada no prognóstico e na sobrevivência das vítimas de trauma
Pesquisa de Campo	N = 8				
Revisão da Literatura	N = 14	Revisão da Literatura	2023	Barreto Junior	A mortalidade por traumas relacionados a acidentes automobilísticos no Brasil: uma revisão de literatura.
Relato Experiência	N = 3				
Documento normativo	N = 2	Revisão da Literatura	2023	Bulhões, et al.	Traumas por acidente de trânsito em Alagoas no período de 2018-2021.
Manual institucional	N = 1				
		Revisão de Literatura	2023	Carvalho, et al.	O enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel em vítimas de trauma: uma revisão integrativa.

	Documento normativo	2020	Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)	Resolução COFEN no. 655/2020: Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH).
	Manual institucional	2022	Corpo de Bombeiro	Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.
	Revisão de Literatura	2024	Costa, et al.	Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados
	Revisão de literatura	2022	Dutra, et al.	Ações do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: revisão integrativa.
	Pesquisa de campo	2024	Filipe, et al.	Experiência de enfermeiros relativa à segurança do paciente no Atendimento pré hospitalar móvel
	Relato de experiência	2023	França, et al.	Simulação realística em enfermagem: a experiência discente enquanto vítima de trauma em desafio
	Revisão de literatura	2025	Gazel, et al.	Protocolos de atendimento pré hospitalar no trauma: impacto na mortalidade e sobrevivência
	Pesquisa de campo	2024	Gonzaga, et al.	Atendimento pré-hospitalar ao trauma e desfecho intra-hospitalar em 72 horas
	Revisão de literatura	2024	Jesus, et al.	Gerenciamento de enfermagem na urgência e emergência
	Revisão de literatura	2025	Júnior, et al.	Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa
	Revisão de literatura	2025	Leal, et al.	Práticas baseadas em evidências e avaliação primária no atendimento pré-hospitalar: impacto na sobrevivência em casos de trauma
	Revisão de literatura	2024	Minasi, et al.	Atuação da enfermagem na urgência e emergência: Evidências sobre as melhores práticas
	Revisão de literatura	2024	Mól, et al.	Atendimento pré-hospitalar ao trauma (PHTLS)
	Relato de experiência	2022	Mota, et al.	

				Relato de experiência – late no serviço de atendimento móvel de emergência (samu) em 2019
	Pesquisa de campo	2021	Myrrha, et al.	O conhecimento da equipe de enfermagem frente ao atendimento emergencial a gestante vítima de trauma
	Revisão de literatura	2025	Reale, et al.	Atuação do enfermeiro e educação continuada no atendimento pré hospitalar
	Pesquisa de campo	2023	Rocco, et al.	Simulação realística como estratégia de treinamento para equipe de saúde
	Pesquisa de campo	2020	Rosa, et al.	Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel
	Revisão de literatura	2024	Santiago Júnior, et al.	Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa
	Pesquisa de campo	2022	Santos, et al.	Perfil epidemiológico das vítimas de trauma atendidas em pronto socorro hospitalar no Sul do Piauí
	Relato de experiência	2021	Santos, et al.	Relato de Caso Clínico: Atendimento Pré Hospitalar (APH) a Hemorragia Exsanguinante relacionada a Trauma Crânio Encefálico (TCE)
	Pesquisa de campo	2023	Soares, et al.	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar
	Pesquisa de campo	2020	Will, et al.	Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência

Os estudos utilizados neste trabalho apresentam grande variedade de referenciais metodológicos, sendo os trabalhos de maior números, as revisões de literatura ($n = 14$), em seguida, as pesquisas de campo ($n = 8$), relato de experiência ($n = 3$), documento normativo ($N = 2$), e um manual institucional ($N = 1$). Quanto ao recorte temporal, as publicações vão desde os anos de 2020, sendo os anos com maior números de artigos publicados, 2023 ($N = 6$) e 2024 ($N = 8$), o que pode indicar um crescimento do interesse científico quanto à assistência ao trauma.

Os achados evidenciam que o trauma se configura como um relevante problema de saúde pública, com destaque para os acidentes automobilísticos, que apresentam crescente mortalidade no Brasil, especialmente entre homens jovens, em idade economicamente ativa. Observa-se que fatores como a imprudência no trânsito, consumo de bebidas alcoólicas, excesso de velocidade e a falta de fiscalização contribuem significativamente para esses eventos, sendo os motociclistas os mais envolvidos em internações e óbitos.

Nesse contexto, a avaliação primária, aliada à estabilização precoce, permite a identificação rápida de lesões graves, favorecendo intervenções imediatas, redução de complicações e melhora dos desfechos clínicos. A utilização de protocolos estruturados, como ABCDE, ATLS e PHTLS, contribui para a organização da assistência, controle precoce de hemorragias, eficiência no atendimento e redução da mortalidade.

Os estudos também reforçam que a eficácia desses protocolos está diretamente relacionada à capacitação contínua, comunicação eficiente e adaptação às condições locais, embora ainda existam limitações como falta de recursos, tempo de resposta elevado e fragilidades na implementação. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel central, atuando na assistência, tomada de decisões, liderança da equipe e organização do serviço, sendo sua atuação estabelecida por normas que definem suas competências e atribuições no atendimento pré-hospitalar.

Além disso, o planejamento das ações, o conhecimento do perfil epidemiológico das vítimas e o fortalecimento das medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência dos traumas e melhorar os desfechos dos pacientes. Dessa forma, os achados evidenciam que a qualificação da assistência, associada à organização dos serviços e ao investimento em capacitação profissional, é determinante para a melhoria da qualidade do cuidado e da sobrevivência das vítimas de trauma.

5. DISCUSSÕES

De acordo com Santos *et al.* (2022) o trauma refere-se a lesões corporais causadas por forças externas, podendo ocorrer em acidentes ou situações de violência e resultar em danos de diferentes gravidades ao organismo. Nesse contexto, Rocco *et al.* (2023) complementam que o trauma desencadeia reações fisiológicas no corpo humano e pode evoluir para óbito quando o atendimento não é realizado de forma rápida e eficaz. Observa-se, portanto, que ambos os autores destacam a gravidade do trauma e a necessidade de atendimento imediato, evidenciando a importância do atendimento pré-hospitalar na redução da mortalidade e no aumento da sobrevivência das vítimas. Dessa forma, a atuação rápida e organizada da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se fundamental para a estabilização inicial do paciente e prevenção de complicações.

Para Will *et al.* (2020) o trauma possui diversas causas, como quedas, acidentes e violência, podendo resultar em morte ou sequelas permanentes, sendo considerado um importante problema de saúde pública mundial, com cerca de 6 milhões de mortes por ano. Santos *et al.* (2022) complementam esse cenário ao destacar que, no Brasil, as causas externas

representam a terceira principal causa de morte, estando relacionadas principalmente a fatores epidemiológicos como idade, sexo, consumo de álcool e imprudência no trânsito. Observa-se, portanto, que o trauma configura um grave problema de saúde pública tanto em nível mundial quanto nacional, reforçando a importância de um atendimento rápido e eficaz, especialmente no atendimento pré-hospitalar, para reduzir a mortalidade e aumentar a sobrevivência das vítimas.

De acordo com Jesus *et al.* (2024) as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem no Brasil preconizam que a formação do enfermeiro deve desenvolver competências essenciais relacionadas ao papel de liderança, como visão gerencial, tomada de decisão rápida, comunicação eficaz, planejamento das ações assistenciais e gerenciais, além de educação permanente, resolução de problemas, equilíbrio emocional e boas relações interpessoais. Nesse contexto, Minasi *et al.* (2021) destaca que tais competências são construídas por meio de um processo contínuo de aprendizagem, que exige constante atualização diante das inovações na área da saúde. Contudo, em cenários de emergência, a fragmentação das ações educativas pode comprometer o aprimoramento profissional, gerando insatisfação e percepção de baixa competência. Essa realidade pode impactar negativamente a motivação, aumentar o absenteísmo e prejudicar a qualidade da assistência prestada.

Nesse contexto, Filipe *et al.* (2024) descreve que o trabalho no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) envolve dimensões assistenciais e gerenciais, desde a regulação das ocorrências até o atendimento direto ao paciente e a organização das equipes e recursos. Rosa *et al.* (2020) reforçam que o enfermeiro possui papel fundamental nesse processo, atuando tanto na assistência direta ao paciente quanto no gerenciamento da equipe, organização do serviço, educação permanente e garantia da qualidade do atendimento. Dessa forma, evidencia-se que o enfermeiro possui papel de liderança no atendimento pré-hospitalar, sendo responsável por coordenar a equipe e garantir que o atendimento ocorra de forma rápida, organizada e segura.

França *et al.* (2023) destacam que o enfermeiro deve possuir competências técnicas e científicas para atuar em situações de trauma, com capacidade de tomada de decisão rápida, pensamento crítico e responsabilidade diante de situações de risco iminente de vida. Rocco *et al.* (2023) complementam que os profissionais de enfermagem capacitados em urgência e emergência são responsáveis por conduzir o atendimento, priorizando as intervenções de acordo com a gravidade do paciente. Assim, percebe-se que a qualificação profissional e a capacitação contínua dos enfermeiros são fatores essenciais para a melhoria da assistência e para o prognóstico das vítimas de trauma.

Além disso, Filipe *et al.* (2024) e Mota *et al.* (2022) destacam que as competências assistenciais e gerenciais do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar envolvem liderança, gestão da equipe, cumprimento de protocolos, capacitação profissional e tomada de decisão rápida diante de situações críticas. Essas competências são fundamentais para a organização e a sistematização do atendimento, possibilitando uma assistência mais eficiente, segura e baseada em evidências. Dessa forma, contribuem diretamente para a redução de erros, prevenção de complicações, otimização do tempo de resposta e melhoria da qualidade da assistência prestada, refletindo positivamente na segurança do paciente, na continuidade do cuidado e no aumento das chances de sobrevivência das vítimas atendidas.

Em relação aos protocolos de atendimento ao trauma, Rocco *et al.* (2023) descrevem que a avaliação primária baseada no PHTLS utiliza o mnemônico XABCDE, que prioriza inicialmente o controle de hemorragias exsanguinantes, devido ao alto risco de morte associado à perda sanguínea. Santos *et al.* (2021) reforçam que a identificação e contenção rápida da hemorragia são essenciais para evitar choque hipovolêmico e falência orgânica, demonstrando que a aplicação correta dos protocolos contribui para a redução da mortalidade e para a melhoria do prognóstico do paciente traumatizado. Dessa forma, a utilização de protocolos sistematizados permite que o atendimento seja realizado de forma rápida, organizada e segura.

Da mesma forma, o protocolo de Classificação de Risco de Manchester, conforme Gonzaga *et al.* (2024) auxilia na priorização do atendimento de acordo com a gravidade do paciente, garantindo que os casos mais graves sejam atendidos com maior rapidez. Myrrha *et al.* (2021) destacam que, durante a avaliação da vítima, é fundamental identificar situações que representem risco imediato à vida, como obstrução de vias aéreas, alterações respiratórias, comprometimento circulatório e lesões na coluna cervical, sendo que o atendimento sistematizado permite intervenções mais rápidas e eficazes. Assim, observa-se que a utilização de protocolos contribui diretamente para a organização do atendimento, redução do tempo de resposta e aumento da sobrevivência dos pacientes traumatizados.

Entretanto, Filipe *et al.* (2024) apontam que, mesmo com treinamentos e capacitações, alguns enfermeiros ainda apresentam conhecimentos limitados em relação à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar, evidenciando fragilidades relacionadas à ausência de protocolos específicos e à pouca abordagem do tema na rotina dos serviços. Nesse sentido, Soares *et al.* (2023) destacam que a simulação realística é uma estratégia importante para a capacitação profissional, pois contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, tomada de decisão rápida, padronização dos atendimentos e redução de riscos ao paciente. Dessa forma,

a capacitação contínua dos profissionais mostra-se fundamental para a melhoria da qualidade da assistência e segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, ficou evidente que a qualidade da assistência de enfermagem prestada em atendimentos pré-hospitalares exerce influência direta na sobrevivência das vítimas de trauma. O enfermeiro, nesse contexto, atua como peça essencial entre o socorro inicial e a continuidade do cuidado no ambiente hospitalar. Mais do que aplicar técnicas, ele representa o equilíbrio entre conhecimento científico, sensibilidade humana e agilidade diante de situações que exigem respostas imediatas.

A análise realizada permitiu compreender que uma atuação fundamentada em protocolos bem estruturados e sustentada por preparo técnico adequado contribui significativamente para evitar complicações e reduzir óbitos. Assim, confirma-se a hipótese inicial de que a qualificação e a atuação segura da equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar são fatores determinantes para o aumento das chances de sobrevivência das vítimas de trauma.

Os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que se reconheceu a importância da capacitação contínua dos profissionais, o domínio de técnicas atualizadas e a habilidade de tomar decisões rápidas e seguras em momentos críticos. Além disso, observou-se que a qualidade da assistência não depende apenas do conhecimento técnico, mas também da estabilidade emocional e da capacidade de trabalhar sob pressão, qualidades indispensáveis do enfermeiro em cenários emergenciais.

Outro ponto, aborda a respeito da necessidade de integração entre os diferentes membros da equipe multiprofissional. A comunicação clara e a cooperação entre os profissionais tornam o atendimento mais eficiente e humanizado. Somando isso a uma estrutura física adequada e recursos suficientes, possibilita ao enfermeiro o desempenho do seu papel com segurança e precisão.

Diante do exposto, torna-se indispensável investir em treinamentos práticos, simulações realísticas e programas permanentes de atualização. Essas estratégias fortalecem o preparo técnico e emocional da equipe, promovem maior segurança no atendimento e estimulam a reflexão sobre as práticas adotadas no cotidiano profissional. Além de aumentar as chances de sobrevivência das vítimas, essas ações reduzem sequelas e elevam o padrão de qualidade da assistência.

Como recomendação, vale ressaltar a necessidade de que as instituições de saúde e os serviços de emergência mantenham políticas consistentes de educação continuada, voltadas ao atendimento pré-hospitalar. A criação de indicadores que avaliem a efetividade das ações de enfermagem também é essencial, pois possibilita a identificação de avanços e de pontos que ainda precisam de aperfeiçoamento.

Portanto, a assistência de enfermagem de qualidade no atendimento pré-hospitalar reafirma o compromisso ético e humano da profissão com a vida. Cada intervenção, cada decisão e cada gesto refletem a importância da enfermagem nesse cenário. Mais do que garantir a sobrevivência, o enfermeiro contribui para que o atendimento às vítimas de trauma seja pautado pela qualidade do cuidado, respeito e empatia.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. C. *et al.* Impacto da avaliação primária adequada no prognóstico e na sobrevivência das vítimas de trauma. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n.

4, p. 726-734, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p726-734 Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1778>. Acesso em: 17 set. 2025.

BARRETO JUNIOR, I. F. **A mortalidade por traumas relacionados a acidentes automobilísticos no Brasil: uma revisão de literatura**. Orientador: Denis Vieira Gomes Ferreira. 2023. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) - Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2023. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/6943>. Acesso em: 18 set. 2025.

BULHÕES, A. F. R.. *et al.* **Traumas por acidente de trânsito em Alagoas no período de 2018-2021**. Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Unit, Alagoas, v. 8, n. 1, p. 92-103, maio de 2023. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.com.br/cdgsaude/article/view/11260/5364>. Acesso em: 18 set. 2025.

CARVALHO, A. K. A. *et al.* O enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel em vítimas de trauma: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 13550-13566, abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n4-066>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/63183>. Acesso em: 18 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução n.º 713, de 04 de abril de 2022. Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar móvel terrestre e aquaviário e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 67, p. 179-180, 07 abr. 2022. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-713-2022_100207.html. Acesso em: 17 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN no. 655/2020: Normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH); 2020**. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-655-2020/>. Acesso em: 18 set. 2025.

CORPO DE BOMBEIRO. **Manual de atendimento pré-hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal**. 2. ed. rev., atual. e ampl. Brasília: CBMDF, 2022. Disponível em: <https://bombeiros.pb.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/I.-MANUAL-DE-APH-ATUALIZADO.pdf>. Acesso em: 17 set. 2025.

COSTA, M. E. M. *et al.* Uso de protocolos de resposta rápida no atendimento de politraumatizados: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 237-253, set. 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3373>. Acesso em: 17 set. 2025.

DUTRA, G. G. *et al.* Ações do enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e318111234462, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34462>.

FILIPE, E. D. *et al.* Experiência de enfermeiros relativa à segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 77, n. 5, e20230529, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LdkGPrNftPBgZjs4hzBfxXL/?lang=pt>. Acesso em: 18 de set. 2025. Acesso em: 17 set. 2025.

FRANÇA, J. R. *et al.* Simulação realística como estratégia de treinamento para equipe de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 9070-9077, mar. 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57725>. Acesso em: 17 set. 2025.

GAZEL, W. F. *et al.* Protocolos de atendimento pré-hospitalar no trauma: impacto na mortalidade e sobrevivência. **Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 2, fev. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18233/10521>. Acesso em: 17 set. 2025.

GONZAGA, P. P. A. *et al.* Atendimento pré-hospitalar ao trauma e seu desfecho intra-hospitalar em 72 horas. **Enferm Foco**, v. 15, e-2024107, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-e-2024107/2357-707X-enfoco-15-e-2024107.pdf. Acesso em: 18 de set. 2025.

JESUS, R. S.; PFAFFENBACH, G.; GOMES, L. E. M. Gerenciamento de enfermagem na urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 1, p. e14485, 11 jan. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14485>. Acesso em: 17 set. 2025.

JÚNIOR, L.S. S., et al. Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista foco**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e8036, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8036>. Acesso em: 18 set. 2025.

LEAL, L. B. Impacto na sobrevida em casos de trauma. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 280-291, fev. 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5100/5079>. Acesso em: 17 set. 2025.

MINASI, A. S. A., *et al.* **Atuação da enfermagem na urgência e emergência: evidências sobre as melhores práticas.** *Revista Foco*, v. 17, n. 12, e 7315, p. 1-14, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/7315/5239>. Acesso em: 12 abr. 2026.

MÓL, A. C., ALVES, A. R.; SOARES, M. A. O. **Atendimento pré-hospitalar ao trauma (PHTLS): revisão de literatura.** Ipatinga, 2024. Disponível em: [https://tcc.univaco.edu.br/admin/uploads/2024_1%20Atendimento%20Pr%C3%A9-Hospitalar%20ao%20Trauma%20\(PHTLS\).pdf](https://tcc.univaco.edu.br/admin/uploads/2024_1%20Atendimento%20Pr%C3%A9-Hospitalar%20ao%20Trauma%20(PHTLS).pdf). Acesso em: 17 set. 2025.

MOTA, R.S. *et al.* Relato de experiência – late no serviço de atendimento móvel de emergência (SAMU) em 2019 / Experience report - late in the mobile emergency care service (SAMU) in 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 12595-12605, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-053. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50220>. Acesso em: 15 set. 2025.

MYRRHA, C. B. *et al.* O conhecimento da equipe de enfermagem frente ao atendimento emergencial à gestante vítima de trauma. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.37,n.1, p.20-25, 2021. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20211208_095358.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

RAELE, J. F. R. *et al.* Atuação do enfermeiro educação continuada no atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa. **Revista FT**, v. 29, n. 145, abr. 2025. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/atuacao-do-enfermeiro-e-educacao-continuada-no-atendimento-pre-hospitalar-revisao-integrativa/>. Acesso em: 13 set. 2025.

ROCCO, K. M.W. *et al.* Simulação realística como estratégia de treinamento para equipe de saúde. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, Montevideo, v. 12, n. 2, p. 3329, 2023. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062023000201208&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 25 out. 2025.

ROSA, P. H. *et al.* Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Enferm Foco**, v. 11, n. 6, p. 64-71, ago. 2020. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-11-6-0064/2357-707X-enfoco-11-6-0064.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.

SANTIAGO JÚNIOR, L. da S. S. *et al.* Desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 237-253, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/download/8036/5684/19663> Acesso em: 17 set. 2025.

SANTOS, F.R. *et al.* Perfil epidemiológico das vítimas de trauma atendidas em pronto socorro hospitalar no Sul do Piauí. **Conjecturas**, v. 22, n. 18, p. 628-639, 2022. doi:10.53660/CONJ-2243-2W40. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366534968_Perfil_epidemiologico_das_vitimas_de_trauma_atendidas_em_pronto_socorro_hospitalar_no_Sul_do_Piaui. Acesso em: 17 set. 2025.

SANTOS, W. F. *et al.* Relato de Caso Clínico: Atendimento Pré Hospitalar (APH) a Hemorragia Exsanguinante relacionada a Trauma Crânio Encefálico (TCE). **PubSaúde**, v. 7, p. 235. 2021. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/relato-de-caso-clinico-atendimento-pre-hospitalar-aph-a-hemorragia-exsanguinante-relacionada-a-trauma-cranio-encefalico-tce/>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOARES, E.; TREVISAN, A.; SOUZA, A. P. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre atendimento do paciente politraumatizado no ambiente pré-hospitalar. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 302, e-9797-9804, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3118>. Acesso em: 17 set. 2025.

WILL, R. C. *et al.* Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3766-3777, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i263p3766-3777. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/674> .Acesso em: 15 set. 2025.